

[informe)ieb

n. 11 | maio.2020

[

)
| [)
[

Instituto de
Estudos
Brasileiros



[editorial)

Nestes tempos de pandemia e de isolamento social, a internet tem representado, de fato, uma janela para o mundo. Por meio dela, ficamos informados sobre as características da covid-19, formas de evitar a doença e nos mantermos saudáveis, como identificar os primeiros sintomas, caso apareçam, e quais as medidas a serem tomadas. Mas também falamos e vemos as pessoas queridas e criamos modos de socialização antes inimaginados para uma parcela significativa da população, como reuniões on-line em tempo real ou aulas no amplo arco que vai de atividades físicas a cursos de idioma ou disciplinas escolares. Mais do que isso, todo o universo da cultura se adaptou a esta nova “realidade”. São **lives** de cantores famosos que arrebanham 3 milhões de seguidores, visitas virtuais a museus de todas as partes do globo, acesso a óperas em teatros de vários países, transmissões de orquestras de muitas nacionalidades e uma produção até então ainda não vista de conteúdos cuja partilha via **streaming** torna-os disponíveis para acesso em desktops, tablets e celulares. A cultura está finalmente ao alcance das mãos.

Nesse movimento, as universidades também foram convocadas a expandir as maneiras de disseminação do conhecimento nelas produzido, e a USP não fugiu a esta interpelação. Ao contrário, as várias unidades têm dado respostas distintas a este chamamento. No caso do Instituto de Estudos Brasileiros, ele se revestiu de duas iniciativas. Como explicita a dica incluída neste **Informe IEB**, no dia 6 de

abril, inauguramos o programa “IEB às 14h”, com o compromisso de, sempre no mesmo horário, de segunda a sexta-feira (exceto feriados), publicar um novo podcast, tematizando o acervo e as pesquisas realizadas no Instituto. São gravações feitas por docentes, servidores técnico-administrativos, pós-doutorandos e pesquisadores que analisam um documento, dão a conhecer um dos acervos ou abordam questões teóricas associadas a uma das áreas de conhecimento que compõem este instituto interdisciplinar: artes, literatura, música, história, história econômica, geografia, economia, antropologia, museologia e sociologia.

Outra iniciativa transita para o campo da visualidade. Nela contabilizamos o vídeo **Pandemia**, de autoria de Bianca Dettino, e a série “Arquivos do mês”, em que celebramos os proprietários de fundos que fariam aniversário no mês. Os primeiros homenageados são Fernando de Azevedo e Mário Chamie. Destacamos também o lançamento do número 75 da **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros** como mais uma contribuição do IEB que se junta às muitas ações iniciadas ou continuadas pela USP.

Mas este **Informe IEB** remete também a atividades ocorridas na instituição antes do começo da quarentena que demonstram a versatilidade do Instituto. Associados ao universo acadêmico **tout court**, temos o Seminário Mário de Andrade: Amar e Compreender, ocorrido entre 18 e 20 de fevereiro de 2020, no Centro de Pesquisa e Formação do

Sesc, encontro que homenageou Telê Ancona Lopez, professora emérita do IEB e principal pesquisadora da obra de Mário de Andrade; e a palestra feita no dia 2 de março, pelo professor Paulo Roberto Elian dos Santos, intitulada “Arquivos de cientistas: preservar para nunca esquecer”. Os dois eventos evidenciam o engajamento acadêmico do IEB e revelam a longevidade da produção científica da instituição.

Talvez mais inesperados para aqueles que se acostumaram a perceber o IEB como um lugar de frequência de pesquisadores em nível superior, há ainda dois relatos incluídos nesta edição. Referem-se ao acolhimento de crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio em atividades que envolvem o acervo, fruto do trabalho do Setor Educativo ou de grupos ligados ao Instituto, como a Oficina de Leitura Guimarães Rosa. Demonstram que a investigação não tem idade e suscitam a percepção da importância em estimular desde muito cedo a curiosidade e o espírito científico, lançando a semente do apego à ciência e à cultura em suas variadas formas.

Este é o IEB em que acreditamos: aberto a diferentes públicos, criativo nos modos de disseminar e dar acesso ao enorme patrimônio cultural sob sua responsabilidade e comprometido com a democratização da ciência e do conhecimento.

Diana Vidal
Diretora – IEB/USP

[dicas do IEB)

Iniciativas do IEB disponíveis na internet

Lançado recentemente no Portal de Revistas da USP (<http://www.revistas.usp.br/rieb/issue/view/11478/1805>), o número 75 da **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros** traz abordagens inovadoras tanto no sentido dos temas como também de novas leituras e interpretações de autores e problemáticas recorrentes no contexto acadêmico. Um exemplo é a abordagem do universo rosiano com base nos cadernos de receita de Aracy Guimarães Rosa mantidos no acervo do IEB. Já o vídeo **Pandemia**, de autoria de Bianca Dettino, responsável pela Coleção de Artes Visuais do Instituto, traz uma correlação entre obras de arte da Coleção Mário de Andrade pertencentes ao IEB e a pandemia que enfrentamos atualmente (<http://www.ieb.usp.br/pandemia>). Além disso, criamos a série "Arquivos do mês", em que celebramos os proprietários de fundos que fariam aniversário no mês, sendo Fernando de Azevedo e Mário Chamie os primeiros homenageados (<http://www.ieb.usp.br/arquivos-do-mes>).

Acesse agora.



IEB lança seu podcast

Com produção da Divisão de Apoio e Divulgação, o podcast do IEB surge para ampliar os canais de comunicação entre o Instituto e a sociedade. Como se sabe, o podcast é uma ferramenta que pode ser acessada quando e onde for mais adequado para cada pessoa. Aspectos do acervo e das pesquisas em curso serão divulgados em áudios lançados de segunda a sexta-feira, com exceção de feriados, às 14 horas. Os podcasts são disponibilizados em uma plataforma que dá suporte ao Spotify, que possibilita a visualização de estatísticas dos acessos por dia, por local, e permite comentar e compartilhar cada áudio de diferentes formas (por e-mail, no Facebook, WhatsApp, LinkedIn etc.). É possível apenas ouvir ou baixar cada episódio. Esse novo canal de comunicação vai permitir uma interação cada vez maior entre o IEB e os interessados nas diferentes questões relacionadas a pesquisas e documentação sobre a história e as culturas do país, colaborando com a reflexão sobre a sociedade brasileira.

Assine gratuitamente e compartilhe nosso canal: www.ieb.usp.br/podcast

Vozoteca do IEB tem 12 mil vozes registradas

O acervo da Vozoteca foi doado ao IEB em 2013 pelo jornalista Luiz Ernesto Kawall, que colecionou gravações em fitas cassete, VHF, discos em várias rotações, livros, capas de discos.

Antes guardado na sala da casa do jornalista, o acervo reúne vozes de Freud (1938), Santos Dumont (1929), Thomas Edison (gravação de 1887 que necessita de diversos tratamentos), Barão do Rio Branco (1903), Oswaldo Cruz (campanha contra a malária no Rio de Janeiro), Marlene Dietrich (cantando "Luar do sertão", em 1959, em português), Churchill, Mussolini, Gandhi, Jânio Quadros, Juscelino Kubitschek, Getúlio Vargas, Carlos Lacerda, Cora Coralina (lendo seus poemas), Manuel Bandeira ("Vou-me embora para Pasárgada", 1930), além de anônimos e cantos de pássaro.

O acervo fica numa reserva técnica no IEB, que tem câmara fria, climatizada especialmente para fitas magnéticas, negativos, negativos de vidro, slides. Contém quase 4 mil discos, numerados pelo próprio pesquisador.

O IEB se empenha em digitalizar e disponibilizar esse acervo para pesquisadores. O processo às vezes é demorado por ser necessário adquirir equipamentos e programas específicos para a digitalização de vinis e cassetes, por exemplo. Além disso, o processo de catalogação, digitalização, indexação em banco de dados dos documentos é feito um a um.



RIEB é citada em entrevista com pesquisadora

O dossiê Mulheres, Arquivos e Memórias, publicado no n. 71 da **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, é a base inicial para a entrevista de Cristiane D'Ávila com a especialista no campo da história e da sociologia da memória Luciana Quillet Heymann, professora do Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (Fiocruz) e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (Unirio). A pesquisadora fala sobre a baixa representatividade das mulheres nos arquivos, o número pequeno de arquivos de mulheres em instituições de memória e discute alguns caminhos para reverter essa situação.

A entrevista e a **RIEB** podem ser acessadas nos links abaixo.

HEYMANN, Luciana Quillet. A invisibilidade dos arquivos femininos: entrevista com Luciana Quillet Heymann (Entrevista feita por Cristiane D'Ávila). **Café História – história feita com cliques**. Publicado em 16 de março de 2020. Disponível em: [o](http://www.revistas.usp.br/rieb/issue/view/10898/1516). ISSN: 2674-5917

<http://www.revistas.usp.br/rieb/issue/view/10898/1516>

Parcerias do IEB para a preservação dos acervos

O Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) realiza a irradiação de documentos contaminados por fungos e insetos que se alimentam de celulose, trabalho essencial para a preservação dos acervos do IEB. A radiação ionizante é uma tecnologia alternativa para a desinfecção e desinfestação de documentos em papel, pinturas, e esculturas, buscando sua preservação e permitindo o manuseio seguro. Sem esse processo, a desinfecção poderia levar meses, ou até anos.

Outra parceria, com o Departamento de Física Nuclear do Instituto de Física da USP, permite a análise

se física de obras gráficas e pinturas da Coleção de Artes Visuais do IEB com a aplicação de métodos não destrutivos para definir e entender materiais e técnicas utilizadas no processo de composição de cada obra. Os resultados dos trabalhos realizados permitem fornecer novas informações aos pesquisadores e colaboradores do IEB

Arquivo do IEB faz parte do Conselho Internacional de Arquivos

O Conselho Internacional de Arquivos (ICA, da sigla em inglês) tem como objetivo promover a conservação, o desenvolvimento e a utilização mundial dos arquivos, que resguardam a memória de nações, de sociedades, e demarcam sua identidade, fornecendo informações de indivíduos, organizações, estados.

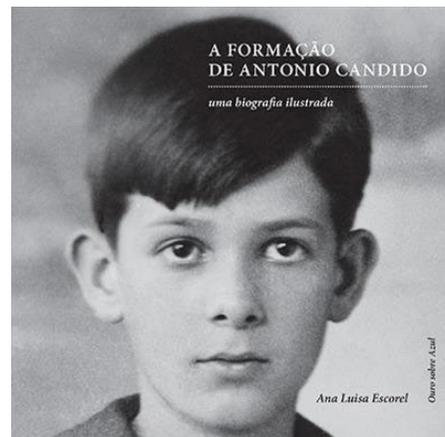
O Arquivo do IEB participa da Seção de Arquivos

de Literatura e Arte do ICA, a qual divulga o valor cultural e a magia dos arquivos literários e artísticos, buscando criar uma rede de arquivistas, curadores e usuários para compartilhar técnicas de catalogação, armazenamento, disponibilização e divulgação desses materiais.

Fotobiografia de Antonio Candido

A formação de Antonio Candido, uma biografia ilustrada, fotobiografia de autoria de Ana Luisa Escorel, filha de Antonio Candido, contém fotos pessoais do professor e crítico literário. Muitas dessas imagens fazem parte do acervo pessoal de Antonio Candido doado ao IEB.

No livro também se encontram anotações do próprio Antonio Candido acerca de sua infância e a reprodução de suas impressões ao longo da vida, que foram anotadas em inúmeros cadernos.



A obra, editada pela Ouro Sobre Azul, foi lançada no dia 14 de março de 2020 no Instituto Moreira Salles de Poços de Caldas, cidade mineira onde Candido viveu dos 11 aos 17 anos.

Equipe do Informe IEB

[aconteceu)

Palestra no Sesc homenageou a professora Telê Ancona Lopez

Enquanto me perguntava sobre o que iria dizer hoje, nesta ocasião, a respeito do **Café** de Mário de Andrade, me pareceu que uma maneira pertinente de homenagear a professora Telê consistiria em desenvolver hipóteses de pesquisa que encontram apoio no trabalho dela. Seria por assim dizer uma forma de expor, em ato, uma das principais qualidades da atividade intelectual da homenageada, qual seja, a sua vocação para abrir caminhos de pesquisa. No campo dos estudos marioandrados, o trabalho da Telê oferece, como poucos, um material riquíssimo para os pesquisadores. Seus artigos e livros – além dos cursos na Universidade e fora dela, das orientações de teses e das edições críticas de obras de Mário – estão coalhados de informações, percepções e sugestões a serem aproveitadas e desenvolvidas. Nisso, assim como em tantos outros aspectos, a Telê continua a obra de Mário de Andrade, que dizia ser ele mesmo, fundamentalmente, um “abridor de caminhos”, e que orientado por essa disposição concebeu muitas de suas obras, literárias ou não, de modo que estas não raro se constituem sobretudo como um conjunto organizado de documentos, experimentos ou propostas tendo em vista embasar e estimular pesquisas futuras.

Vou partir de um livro da Telê que é literalmente fundamental para qualquer pesquisa sobre Mário de Andrade, que é o **Mário de Andrade: ramais e caminho**, publicado pela primeira vez em 1972. Ao contrário do que muitos pensam, esse livro não se limita a rastrear as fontes da obra de Mário – o que

já seria muito, mas a autora vai além. Ao mesmo tempo que recupera essas fontes, procura organizá-las, de modo a determinar a maneira como elas se articulam e evoluem no pensamento de uma personalidade artística extraordinária. Noutros termos, a Telê se propõe a reconstituir a **formação intelectual** de Mário de Andrade, o que é um verdadeiro **tour de force**, uma vez que a formação de Mário, como se sabe, é extremamente complexa, pois muito original, diversificada e contraditória.

Pois bem, um dos aspectos mais instigantes dessa formação intelectual, conforme demonstra a autora, é o cruzamento de dois eixos de trabalho muito diferentes, contraditórios em princípio ou pelo menos em alguma medida, mas que no caso de Mário tendem a convergir, não sem conflito, para um ponto de fuga comum: um eixo histórico-político, que aos poucos leva o escritor a aproximar-se do socialismo e do comunismo; e um eixo mágico-religioso, em que se desenvolvem as pesquisas sobre o folclore nacional. Embora mobilizem referências e pontos de vista diversos e muitas vezes opostos, esses dois eixos, conforme demonstra o livro da Telê, fundamentam-se no mesmo compromis-

so com o tempo presente – ou, dizendo de outro modo, no **engajamento** social e cultural de Mário de Andrade.

A ópera **Café**, escrita entre 1939 e 1942, constitui a meu ver a obra mais engajada de Mário. Se levarmos a sério as soluções técnicas que o escritor elabora nessa obra, pode-se dizer que ele tinha em mente, no limite, não apenas **representar** uma revolução (o que constituiria, por si só, uma ousadia extrema naquele momento de forte repressão política), mas também **desencadear uma revolução popular real**. Tratava-se, claro, de um desejo, de um sonho, mas que não deixa por isso de determinar o horizonte da obra. Ora, em **Café**, justamente, a tensa coexistência de estruturas históricas e mágico-religiosas – ou seja, dos dois eixos que mencionamos há pouco e que inervam o trabalho de Mário de Andrade – exaspera-se ao máximo, configurando-se com uma profundidade, uma extensão e uma intensidade especiais. Vamos à obra.

Pedro Fragelli
Pós-doutorando – IEB/USP

Palestra “Atualidade do Café, de Mário de Andrade”, apresentada no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc-SP, por ocasião do Seminário Mário de Andrade: Amar e Compreender, realizado entre 18 e 20 de fevereiro de 2020, encontro que homenageou Telê Ancona Lopez, professora emérita do IEB e principal pesquisadora da obra de Mário de Andrade

Arquivos de cientistas: IEB promove palestra com Paulo Roberto Elian dos Santos

No dia 2 de março, o IEB recebeu o professor Paulo Roberto Elian dos Santos para a palestra “Arquivos de cientistas: preservar para nunca esquecer”.

Nome de referência no assunto, Paulo Elian é desde 1996 pesquisador na Casa de Oswaldo Cruz, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/RJ), na qual exerce hoje a função de diretor, bem como a de coordenador da Comissão Permanente de Acesso a Informações (CPAI) da Fiocruz. É professor permanente do Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), tendo

contribuído para a história da ciência e da arquivologia com obras como **Arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina** (Teatral/Faperj, 2010) e **Arquivos de cientistas: gênese documental e procedimentos de organização** (Associação de Arquivistas de São Paulo, 2012). Atuou também no Arquivo Nacional, no Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) e no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

A palestra apresentou a experiência da Casa de Oswaldo Cruz, centro de referência para memória e patrimônio histórico da Fiocruz, órgão ligado ao Ministério da Saúde. A Fiocruz reúne um legado documental que alcança o século XIX, e a Casa de Oswaldo Cruz vem desenvolvendo desde os anos 1980 um trabalho consistente com relação à criação e manutenção de arquivos de profissionais das ciências biológicas e da saúde.

A preservação dos arquivos formados coletivamente e individualmente por cientistas ainda é pouco tematizada nas políticas de investimento, na promoção e na divulgação da ciência. A atividade

constituiu uma oportunidade para conhecermos o histórico da Fiocruz, seu papel na construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e as políticas de memória ali desenvolvidas. Foram discutidos desafios relativos à gestão de acervos científicos, e em que medida questões suscitadas pela memória das ciências da saúde podem se aplicar à documentação reunida em outros contextos. A discussão foi enriquecida pela presença de colegas de instituições como a revista **Pesquisa FAPESP**, o Instituto Butantan, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), os institutos de Química (IQ/USP), de Física (IF/USP), de Ciências Biomédicas (ICB/USP), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF/USP) e o Museu de Anatomia Alfonso Bovero do ICB/USP, além da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), todas elas detentoras de acervos documentais.

Consideramos que essa conversa sobre a importância da preservação e manutenção da memória da ciência brasileira (potente ferramenta contra a desinformação propagada nos dias atuais) não poderia ter acontecido em momento mais pertinente. Recomendamos a consulta aos **sites** e aos canais YouTube da Fundação Oswaldo Cruz e da Casa de Oswaldo Cruz para conhecer as diferentes ações de comunicação desenvolvidas pela instituição (ver **links** abaixo).

Agradecemos a disponibilidade e generosidade do professor Paulo Elian, bem como o apoio da Câmara Científica (CaC) e da Comissão de Pós-graduação (CPG) do IEB para a realização do evento.

Casa de Oswaldo Cruz

<http://www.coc.fiocruz.br>

Maurício Rocha e Sérgio Ferreira – Ciência em Gotas

<https://www.youtube.com/watch?v=u36EUcE6afo>

Cadernos de laboratório

<https://www.youtube.com/watch?v=lzuw7s6CpKo>

Stelio Marras

Professor – IEB/USP

Elisabete Marin Ribas

Arquivo – IEB/USP

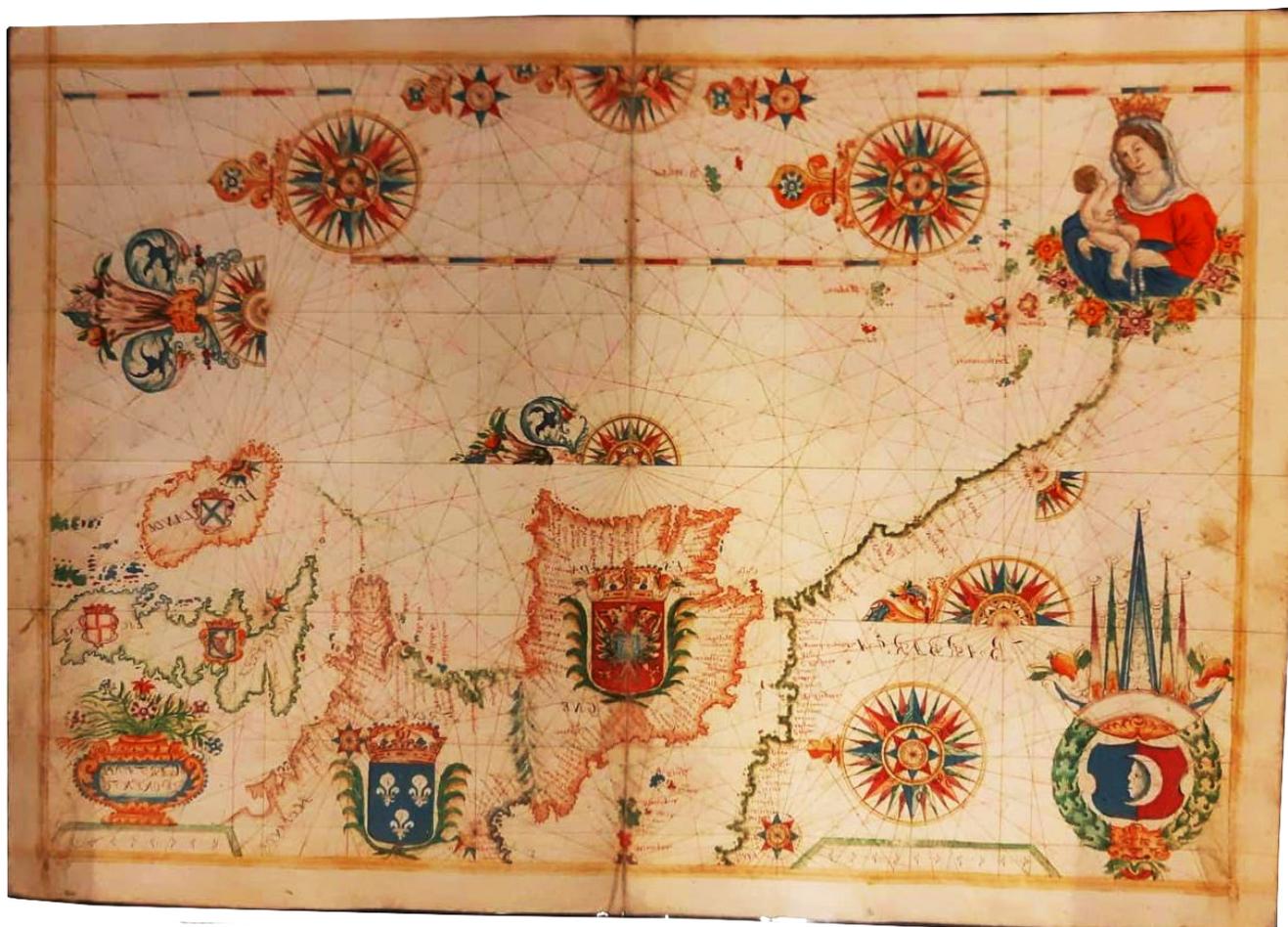
Luísa Valentini

Doutora em Antropologia – FFLCH/USP



O público reuniu pessoas engajadas em diferentes centros documentais de São Paulo, bem como em pesquisa e divulgação científica. Foto: Elisabete Marin Ribas

[ieb recebe)



Cartografia histórica e centro de memória marcaram as atividades do Educativo neste início de 2020

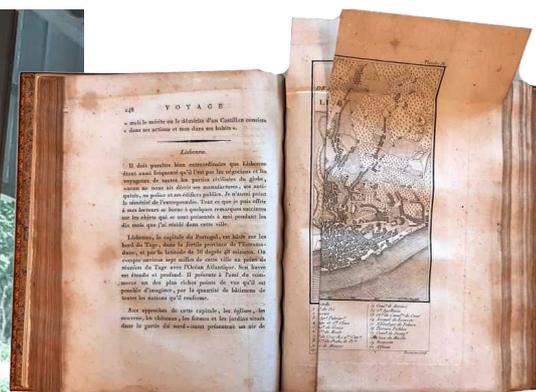
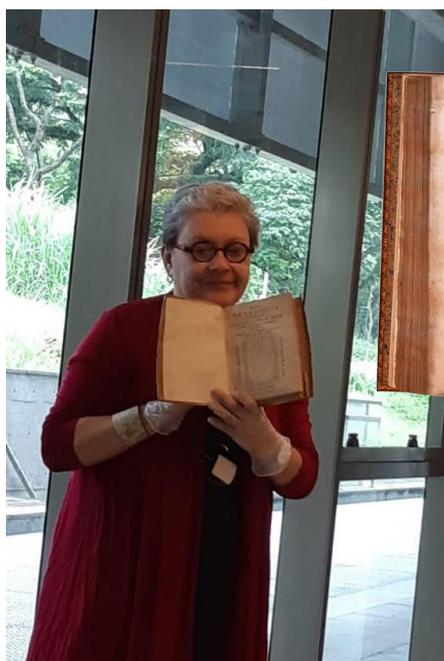
No início de março, o Educativo do IEB teve a oportunidade de receber alunos do ensino fundamental II - 6º e 7º anos - do Co-





Educativo recebe alunos para visita aos acervos do IEB. Fotos: Dina Uliana

légio Ofélia Fonseca para conversar sobre nossos os acervos e mostrar exemplares de mapas da coleção de cartografia histórica. Damos destaque para o desenvolvimento da cartografia, iniciando com mapas ptolomaicos e portulanos. Exploramos mapas nos seus mais diversos ângulos de representação e temática (biogeográficos, roteiro de viagem, cabotagem, entre outros), mostrando os diversos suportes – como pergaminhos e papel de trapo – e as técnicas utilizadas em cada época, como xilogravura, gravura em metal e manuscritos, sempre pontuando o contexto histórico-político-econômico dessa produção. Importante também foi o início da “Memória docente, memória escolar” a partir da visita ao IEB da professora Vânia Cos-



ta, diretora da E.E. Prof. Josué Benedicto Mendes – Osasco – de ensino fundamental II e ensino médio, em fevereiro passado. Esse programa tem como objetivo orientar a formação de um centro de memória em que professores, alunos e comunidade construam a história da instituição.

cional desenvolvido pelo Educativo do IEB intitulado Orientação e Atualização para os Profissionais das Áreas Educacionais e Culturais, que tem como objetivo trabalhar a documentação pedagógica de educação formal e não formal, de registro das atividades significativas do processo educativo.

“Memória docente, memória escolar” é uma das linhas do programa de ação edu-

Elly Roza Ferrari
Educativa – IEB/USP

Meu pequeno sertão: a infância em João Guimarães Rosa

Em outubro de 2019 a Oficina de Leitura Guimarães Rosa e o Arquivo do IEB receberam a visita dos alunos da professora Suzilane Ferreira, do Colégio Municipal Prefeito João José de Oliveira, de Santana de Parnaíba (SP).

Rosa Haruco, Linda Rivitti e Regina Pereira, coordenadoras e participantes da Oficina, receberam a professora e seus alunos, que vieram conhecer o acervo de Guimarães Rosa, salvaguardado no Arquivo do IEB. A equipe do Arquivo apresentou a eles, de maneira lúdica, algumas peças do acervo, especialmente as cadernetas. Leczy Soares, do Grupo Caminhos do Sertão, de Cordisburgo, narrou a “A autobiografia infantil de Guimarães Rosa” e a “Infância e a miopia de Miguilim”. A professora Diana Vidal, diretora do IEB/USP, veio recepcionar os alunos durante o lanche oferecido.

Em 2019, Suzilane desenvolveu um projeto ousado que trabalhou a vida e a obra de Guimarães Rosa com alunos do pré II D: “Meu pequeno sertão: a infância em João Guimarães Rosa”. Ela não se intimidou com a profundidade e o hermetismo do autor e os ensinou a amá-lo. A infância de



Leczy Soares narra textos de Guimarães Rosa. Foto: Regina Pereira



Atividade do projeto “Meu pequeno sertão: a infância em João Guimarães Rosa”. Foto: Suzilane Ferreira



Joãozito Miguilim, boneco confeccionado por Helena Guesso. Foto: Regina Pereira



Alunos em atividade lúdica no IEB/USP. Foto: Linda Rivitti



A professora Suzilane e seus alunos na USP, outubro de 2019. Foto: Rosa Haruco



Participantes da peça "A terceira margem do rio" no C. M. Prefeito João José de Oliveira, com a presença de Rosa Haruco e Socorro Mesquita, da Oficina de Leitura. Foto: Divulgação

Joãozito, os animais do sertão, o resgate das brincadeiras, as músicas, a vegetação foram alguns dos tópicos do projeto.

A professora esteve no IEB em maio de 2019 pesquisando no arquivo do escritor. Seu olhar aguçado selecionou o conteúdo adequado às crianças. Ela coletou trovas e conheceu hábitos do escritor, como seu amor por animais e as famosas cadernetas, levadas no pescoço nas suas viagens. Em julho participou da Semana Roseana, em Cordisburgo, quando pôde aprofundar seus conhecimentos vendo de perto o trabalho primoroso de Ronaldo Alves, Dôra Guimarães e Elisa Almeida no Museu Casa Guimarães Rosa junto ao grupo Miguilim.

Suzilane se surpreendeu com a intimidade que os pequenos construíram com o autor: "Sempre que conversávamos sobre algo relacionado à vida do autor, que seria disparador ou ponte para os próximos conteúdos, eles por livre e espontânea vontade pediam que seus familiares pesquisassem, e traziam para aula novidades que descobriram em casa. As crianças sempre encontravam mais curiosidades, abrindo espaço para vivências e experiências complexas que resultavam em aprendizado".

Essa dedicação vem desde jovem. "Desde criança sempre foi meu sonho lecionar. Com o passar do tempo fui adquirindo mais certezas sobre a minha escolha, e a principal que me impulsionou foi acreditar no poder de transformação que a educação tem na vida das pessoas. Cito Paulo Freire quando diz ele que 'o educador se eterniza em cada ser que educa'", conclui Suzilane.

Em 2019, Suzilane ganhou o prêmio Professor Destaque, dado anualmente a ações de excelência desenvolvidas pelo corpo docente da rede municipal de Santana do Parnaíba. Ela está entre os 350 selecionados de um total de 1.250 inscritos no Prêmio Professor Transformador, da Bett Educar, organização que busca projetos inovadores alinhados à Base Comum Curricular, e recebeu o selo Um Professor Transformador.

Regina Pereira
coordenação da Oficina de Leitura
Guimarães Rosa – IEB/USP



Se você tiver alguma indicação de pauta para a próxima edição, pode enviá-la para informeieb@usp.br

Agradecemos sua colaboração. Fique por dentro do IEB! Acesse nossas mídias.



www.ieb.usp.br/midias

O Informe IEB é um canal de interação entre o(a) diretor(a) e a sociedade para divulgar alguns temas relacionados ao Instituto.
Ano 5, n. 11 . Publicação quadrimestral.

[expediente)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profa. dra. Diana Gonçalves Vidal
Diretora

Profa. dra. Flávia Camargo Toni
Vice-diretora

Divisão de Apoio e Divulgação

Pedro B. de Meneses Bolle
Chefe técnico de divisão

Difusão Cultural

Maria Izilda Claro do Nascimento Fonseca Leitão
Supervisora técnica de serviço - organizadora do Informe IEB

Produção

Cleusa Conte Machado
Revisão e preparação de textos

Flavio Alves Machado
Diagramação